TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade
buscar no site...
Feira de Santana, Segunda, 27 de Setembro de 2021

André Pomponet

Sinais de Vida

André Pomponet - 11 de Agosto de 2021 | 18h 29

Ouvir a matéria: 0:00 / 2:38

A menina que canta no pavimento superior de uma casa de esquina. Cinco anos? Por aí. A vozinha se espraia pela rua silenciosa na Barroquinha. O estudante do Assis Chateaubriand com suas manobras espalhafatosas a bordo de uma bicicleta. A trinca de garotos endiabrados que atravessa a rua na Queimadinha, cantando, batendo palmas, contentes, infantes. A tarde de agosto que agoniza no céu sem nuvens.

- Olha a cebola, olha o tomate, freguesa!

A negra idosa que passa pela rua vendendo verdura, com seu carrinho multicolorido, bonito, na manhã radiosa de inverno. As nuvens encardidas deslizando no céu feirense lembram morrotes bem recortados e somem detrás das fachadas manchadas dos prédios baixos, de poucos pavimentos. O entregador de gás, apressado, manobrando a moto com perícia, a estudante ansiosa, do Assis Chateaubriand, que voltou às aulas.

- Chip da Tim, Claro, Oi, Vivo!

As moças que gritam no calçadão da Sales Barbosa, vendendo chip. A dupla que proseia, descompromissada, aos risos, defronte à borracharia na Avenida Canal. O sujeito que conduz, com perícia, uma braçada amarrada de escovões, na bicicleta, lá na Barroquinha. O trabalhador que suspende a faina e bebe, tranquilo, uma cerveja num box do Centro de Abastecimento, antes do almoço.

O ambulante, vendedor de meias, que não abdica da elegância, os carregadores com seus carrinhos-de-mão percorrendo as feiras-livres, as lojas atacadistas do centro da cidade, a Marechal Deodoro do pedestre, repaginada. Os ônibus, que trafegam pelo chovido rural feirense, estacionados nas cercanias do Centro de Abastecimento, aguardando os passageiros que palmilham as artérias comerciais do centro da Princesa do Sertão.

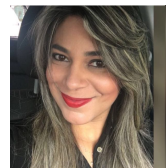
- Geladão, geladão!

O ambulante que faz acrobacias para vender seu produto ali na subida do Nagé. Os restaurantes acanhados, cheios de mecânicos, borracheiros e comerciários que exercem seu ofício naquelas cercanias. A luz pálida, esbranquiçada, do sol ao meio-dia, prenunciando chuva, conforme sentenciam os entendidos. Os feirenses espremidos nas vans de transporte, os cobradores que anunciam, aos berros, os destinos longínquos.

CHARGE DA SEMANA

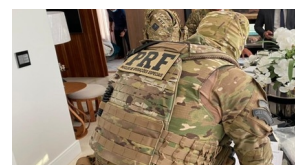
COLUNISTAS

César Oliveira
Epidemias e vacinação obrig
STF: nem fechado, nem sobe

André Pomponet
O patriota e as uvas na Praça Lambe-Lambe
Fugindo para o futuro

Emanuela Sampaio
Hoje é dia de Suri Barreto!
Dr. Fabiano Pires ministra Cu Vip de Harmonização Facial p cirurgiões plásticos

César Oliveira- Crônica
O mal estar do século e a falt porrada
Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Dupla tem nova prisão decretada em operaç MP-BA contra cartel de empresas que presta

Tudo transborda de vida. São sinais de vida, da vida que se deseja retomar. Mas, por enquanto, mesmo nas manhãs de luz mais pura de inverno, há a penumbra do vale da sombra da morte que o brasileiro vai atravessando, sem saber quando todo este horror vai findar...

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

O patriota e as uvas na Praça do Lambe-Lambe

Fugindo para o futuro

A retomada da rotina no pós-pandemia

serviços ao Detran

2 Hoje é dia de Suri Barreto!

3 Caravana da Vacinação já imunizou mais de 1 pessoas contra a Covid-19, na zona rural de F

4 Guardas Municipais vão passar a fiscalizar o trânsito, em Feira de Santana

5 Prazo para prova de vida de servidores aposentados acaba no próximo dia 30